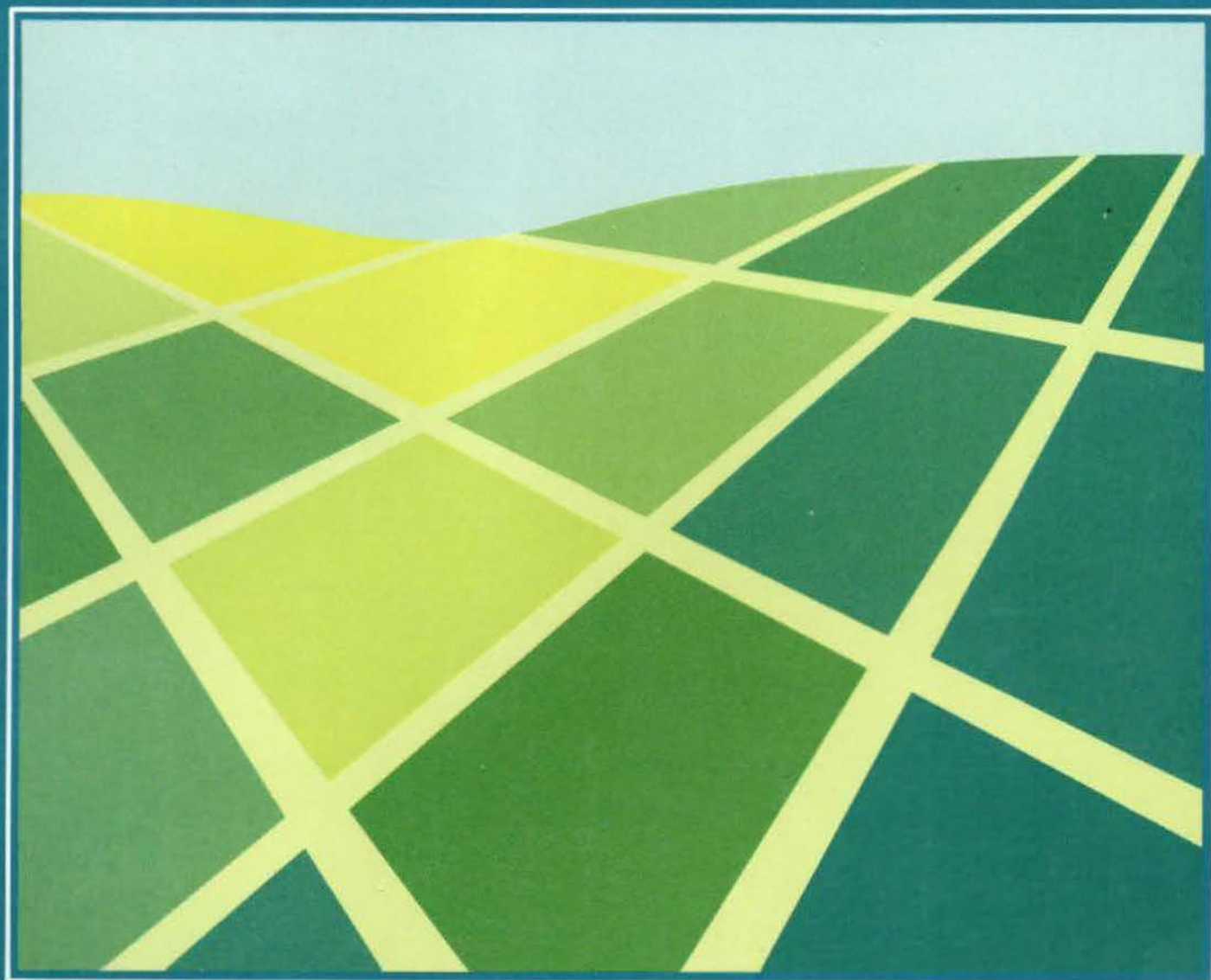


LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

IBGE - CDDI/GEDOC

REDE DE BIBLIOTECAS

N.º de Reg: 143. e

Data: 12/02/91

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PARA 1991
VOLUME 2 - SUPLEMENTO
OUTUBRO - 1990

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Chefe do Departamento de Agropecuária
Elvio Valente

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PARA 1991
VOLUME 2 - SUPLEMENTO
OUTUBRO - 1990

Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil
para o Centro-sul e Rondônia
(Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)

ISSN 0103 - 443X

Levant. Sistem. Prod. agríc.	Rio de Janeiro	v.2	Supl.	p.1-50	out. 1990
------------------------------	----------------	-----	-------	--------	-----------

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
ISSN 0103-443 X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - Elvio Valente

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO - Fideis Marteletto

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS - Jairo Augusto Silva

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS - Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE - Terezinha Iza Cozar

EQUIPE - Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araújo
Mário Antonio de Souza
Neuton Alves Rocha
Paulo Renato Monassa Corrêa
Sérgio Rodrigues da Costa
Tadao Miyamoto
Thereza Christina Vilela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Para maiores informações dirigir-se ao
Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Rua General Canabarro, 666 - Bl. A - 2º andar - Maracanã
Tel: (021)228-9575 e 234-2043, R. 280/281
CEP 20271 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Para informações Metodológicas dirigir-se ao
Departamento de Agropecuária
Rua Visconde de Niterói, 1246 - Bl. B - 9º andar - Manguelra
Tel: (021)284-8131 - Telex: 2131018 - Fax: 0055.021.2645099
CEP 20941 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Capa:
Maria José Salles Monteiro/CDD/Departamento de Editoração

Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de provisão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
V.1.n.1 (set. 1989) -Rio de Janeiro:IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento anual: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-sul e Rondônia.
Inclui relatório mensal de ocorrências.
ISSN 0103-443 X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-sul e Rondônia.

IBGE. Gerência de Documentação e Biblioteca.
RJ-IBGE/89-19

CDU 31:339.43(81)
31:633/635(81)

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária - DEAGRO - da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1990, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1991, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para safra/91" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/90 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/91.

Rio de Janeiro, novembro de 1990.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

SUMÁRIO

Apresentação	5
Comentários sobre as Perspectivas para a Safra/91	10
Tabelas	
Confronto entre as áreas plantada e colhida na safra de 1990 e área plantada ou a plantar para a safra de 1991, dos principais produtos agrícolas	34
Confronto entre as áreas plantada e colhida na safra de 1990 e a área plantada ou a plantar para a safra de 1991, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação	
Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	35
Amendoim (em casca) 1ª safra	36
Arroz (em casca)	37
Batata-inglesa - 1ª safra	38
Cana-de-açúcar	39
Cebola	40
Feijão (em grão) 1ª safra	41
Fumo (em folha)	42
Mamona	43
Mandioca	44
Milho (em grão)	45
Soja (em grão)	46
Tomate	47

CONVENÇÃO

- Quando pela natureza do fenômeno não puder existir o dado.

· PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/91

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
feijão - mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
algodão herb. - cebola - milho	Neuton Alves Rocha
cana-de-açúcar - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
arroz - batata-inglesa	Sérgio Rodrigues da Costa
amendoim - fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho

O IBGE realizou, durante o mês de outubro, o levantamento de informações sobre as intenções de plantio, bem como, das áreas já plantadas para a safra de 1991, na região Centro-Sul e em Rondônia. A estimativa do total de área plantada ou a plantar, considerando-se os treze produtos pesquisados, foi de 28.393.033 ha, menor 3,35% que a área plantada para a safra de 1990. Se a comparação fosse feita com a área colhida em 1990, a redução seria menor (-1,23%) em virtude das perdas de área registradas nesta safra.

Seis produtos apresentaram variações positivas: algodão herbáceo (2,76%), amendoim 1a safra (2,77%), feijão 1a safra (0,15%), fumo (2,36%), mandioca (1,35%) e milho (7,62%). E os demais, variação negativa: arroz (-2,77%), batata-inglesa 1a safra (-0,90%), cana-de-açúcar (-0,30%), cebola (-2,90%), mamona (-4,86%), soja (-14,52%) e tomate (-0,46%).

Dos produtos com esperados crescimentos de área plantada, merecem ser comentados: o algodão herbáceo, o feijão e o milho. A maior área plantada com algodão reflete o incremento significativo na região Centro-Oeste (27,70%) e no estado do Paraná (10,20%), já que no Sudeste é esperada uma diminuição de 12,67% na área para a próxima safra. Em Minas Gerais e em São Paulo, tudo indica que a morosidade na liberação de recursos para o custeio tenha sido a principal causa da perspectiva nada alentadora para a safra/91. No Centro-Oeste, porém, a cultura está sendo incentivada pelo VBC satisfatório, pela implantação de novas indústrias que fornecem insumos e se comprometem a comprar a produção, pelos bons preços de comercialização da safra anterior, e ainda pelo desestímulo dos produtores de soja que vêem no algodão uma melhor alternativa.

Apesar do governo ter adotado medidas de estímulo ao plantio do feijão, como a fixação de preço mínimo de garantia favorável e 100% de adiantamento do VBC para qualquer classe de produtor, observou-se uma fraca reação dos produtores a estes incentivos. Em São Paulo e no Paraná foram estimadas áreas idênticas às plantadas para a safra/90, enquanto que os dados de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam pequenos incrementos (1,51%, 1,24% e 3,71%, respectivamente). Já no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e nos estados da região Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, as áreas plantadas mostram significativos decréscimos. Sendo o feijão uma cultura muito sensível aos efeitos das condições climáticas adversas, o insucesso na safra anterior parece ter pesado mais na decisão dos

produtores que os incentivos oriundos da nova política agrícola. Aliás, algumas áreas plantadas para a próxima safra já começam a enfrentar problemas de ordem climática, havendo necessidade inclusive de replantio de alguns cultivos. Apesar da área plantada para safra/91 ser quase igual à do ano anterior, se as condições climáticas forem mais favoráveis, haverá possibilidade de ganhos na produção, já que na safra/90 a perda de área foi bastante significativa.

Para o milho, todos os estados com exceção do Rio de Janeiro, acusaram crescimento da área plantada para a próxima safra. Estes resultados confirmaram as expectativas em relação à cultura, tendo em vista os bons preços alcançados na última safra, e os incentivos da política governamental, como VBC considerado satisfatório e preços mínimos estimulantes; enfim, o produto promete melhor remuneração em comparação com a soja. Pode-se mesmo dizer que boa parte do incremento da área do primeiro se dará em substituição ao segundo produto.

Dentre os produtos com decréscimos na área plantada, destacam-se o arroz e a soja. Para o primeiro, a esperada diminuição da área torna-se preocupante uma vez que sua produção sofreu redução expressiva na safra/90, sendo mesmo a menor dos últimos seis anos. Porém se a área plantada para a safra/91 for comparada com a colhida em 1990 constata-se um crescimento de 7,27%. Isto se deve às consideráveis perdas de área nesta safra, em função da forte estiagem nas regiões produtoras. Assim, se prevalecerem condições climáticas mais favoráveis poderá haver um incremento na produção em relação à safra/90.

A soja é a cultura que deverá apresentar a maior redução de área plantada para a próxima safra. Todos os estados apresentaram variações negativas, sendo que para a região Sudeste o decréscimo foi de 11,80%, para região Sul, 9,37% e para a região Centro-Oeste, 23,47%. Como já foi mencionado, a cultura cedeu lugar ao cultivo do milho que tem apresentado condições mais vantajosas aos produtores. A sojicultura, na verdade, sofreu inúmeras dificuldades - escassez de recursos para custeio, anormalidades climáticas, quedas nas cotações, câmbio flutuante, descapitalização e endividamento dos produtores. Agora, a pouca disponibilidade de crédito, o VBC limitado, a relação de preço soja-milho, amplamente favorável ao milho, os custos operacionais elevados, preço mínimo desestimulante, entre outros, levam a esta perspectiva nada promissora para a safra/91.

Produtos como a mandioca e a cana-de-açúcar, em muitos estados, mostram uma tendência de manter a mesma área ou apresentar uma variação pouco expressiva. Só mais adiante será possível definir com mais segurança a estimativa de área destinada à colheita em 1991. Já no caso do tomate, as primeiras avaliações devem ser vistas com certa cautela vez que a cultura permite vários plantios ao longo do ano. As últimas

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

safras têm mostrado significativas variações decorrentes de desajustes no setor, como por exemplo, os impasses entre industriais e produtores, na definição da política de preços. Assim, o quadro apresentado poderá mudar bastante nos próximos levantamentos.

Devido a problemas de descapitalização, endividamento e certa demora na liberação de recursos, acredita-se que o nível de insumos a ser utilizado na próxima safra, deverá sofrer uma redução maior do que a já verificada na safra/90, o que poderá comprometer os níveis de produtividade.

Vale ressaltar no entanto, que os levantamentos que levaram a estes prognósticos foram realizados ainda num clima de incerteza não só em relação à decisão do produtor sobre "o quê" e "quanto" plantar, mas principalmente no tocante à obtenção de financiamento.

O quadro, retratado, ainda não é definitivo, uma vez que este é o primeiro de três prognósticos que o IBGE realizará para a próxima safra, sendo que em algumas regiões os plantios só serão efetivados em período mais próximo ao final do ano.

ALGODÃO HERBACEO

O primeiro prognóstico sobre a área a ser plantada com algodão herbáceo na região Centro-Sul em 1991, mostra um acréscimo de 2,76% quando comparada a cultivada na safra passada (1.047.705 ha).

Em nível de grandes regiões produtoras, foram observadas as seguintes modificações: na Sudeste uma redução de 12,67%, enquanto nas regiões Sul e Centro-Oeste houve ganhos de 10,20% e 27,70%, respectivamente, sendo esperados plantios nessas regiões de 379.873 ha na Sudeste, 540.000 ha na Sul e 156.717 ha na Centro-Oeste.

As primeiras informações de Minas Gerais, acusam um decréscimo de 16,92% na área de algodão herbáceo, que passa de 134.179 ha para 111.473 ha. Como o plantio no Estado ainda não foi consolidado, a provável liberação de recursos através do crédito de custeio venha a minorar essa significativa perda de área na cotonicultura mineira.

Também em São Paulo, as perspectivas para esta cultura não são alentadoras, pois, está sendo verificada uma queda de 10,77% na área a ser plantada com algodão herbáceo, a qual situa-se em 268.400 ha. As causas detectadas pelo GCEA-SP e que levaram a este decréscimo são as seguintes: limitada abrangência dos Valores Básicos de Custeio, preços mínimos sobre os custos de produção e o comportamento dos preços

pagos ao produtor, situados aquém das perspectivas iniciais. Também, contribuíram para essa redução na área paulista de algodão, a fraca performance da safra anterior, onde a produtividade foi bastante afetada pelas condições climáticas desfavoráveis à cultura. Informações oriundas da CATI, indicam que há disponibilidade de sementes, porém o volume até agora comercializado é menor do que igual período da safra passada, somando-se a isso, a morosidade na liberação do crédito para o custeio da safra agrícola de 1991.

No Paraná, maior produtor nacional dessa malvacea e único representante da região Sul no cultivo de algodão herbáceo, apresenta um incremento de 10,20% na área plantada, ou seja, passa de 490.000 ha para 540.000 ha. Uma das razões apontadas para este crescimento em relação a safra passada, foi o seu bom desempenho, aliado aos preços futuros do produto. Após um período de chuvas intensas no início da semeadura, o plantio se desenvolve normalmente. As variedades plantadas nesta safra são a IAC-20 (99%) e IAC-19 (1%), e o preço por saca de 30 kg de sementes tratadas é de Cr\$ 2.900,00, enquanto o de sementes brancas custa Cr\$ 1.100,00.

A área a ser plantada em Mato Grosso do Sul, apresenta-se maior do que a da safra anterior, em apenas 0,46%, ficando nos 45.000 ha. Entretanto, como o plantio ainda se encontra em andamento nos municípios onde o algodão é plantado mais tardiamente, espera-se que essa expansão seja maior, em razão de fatores como substituição pela soja, fato verificado no principal município produtor de algodão, Fátima do Sul, financiamento para os pequenos produtores, que constitui a maioria, e o preço que é considerado bom, quando comparado a de outras culturas.

Mato Grosso, é o estado produtor de algodão herbáceo, que maior percentual de aumento apresenta nesta safra (+56,14%). Assim, será plantada uma área de 66.237 ha. Além do desestímulo dos produtores do norte do Estado em plantar soja, também a implantação de indústrias contribuiu fortemente para esse incremento. Como exemplo dessa expansão, tem-se conhecimento da implantação de uma indústria na Fazenda Itamarati Norte, onde a área plantada passara de 1.400 ha para cerca de 14.000 ha. Ela também está incentivando o plantio para outros produtores da região, fornecendo os insumos, e se comprometendo em comprar o produto colhido. As variedades que se sobressaem nessa safra são: IAC-20 e 17, AZTECA e uma variedade israelense testada pela Itamarati Norte.

Goiás, terá um acréscimo da ordem de 28,07% na área a ser cultivada nesta safra, sendo plantados 45.480 ha, contra 35.511 ha na safra de 1990. As principais razões para este significativo incremento, são as que se seguem: preços compensadores na safra passada, VBC satisfatório, incentivos das indústrias algodoeiras e estoques

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

paixos. O que vem preocupando os agricultores, é a demora na liberação dos recursos creditícios, que poderá influir nesse número agora previsto.

AMENDOIM - 1ª SAFRA

Neste primeiro prognóstico para o amendoim, parece oportuno relembrar os consecutivos decréscimos em área e produção experimentados por este produto agrícola, quedas estas mais evidentes no quinquênio 1985-1989.

Na Região Centro-Sul, é esperado um acréscimo de 2,77% na área plantada ou a plantar, elevando-a de 61.190 ha em 89/90 para 62.884 ha em 90/91.

Em São Paulo, maior produtor da Região, é esperado um plantio de 54.468 ha para a próxima safra, contra 52.600 ha implantados na safra anterior, o que representa um incremento de 3,55% de área ocupada pela cultura.

Dos outros estados arrolados nesta estimativa, todos tem perspectivas negativas de expansão de área. Minas Gerais deverá plantar 1.042 ha, contra 1.072 ha da safra 89/90, o que representa decréscimo de 2,80%. O Paraná com 2.430 ha em 89/90, deverá sofrer uma redução de 1,23%, passando a 2.400 ha em 90/91. Também o Rio Grande do Sul deverá registrar um decréscimo de 2,24%, passando de 5.088 ha em 89/90 para 4.974 ha previstos para a safra de 1991.

ARROZ

A estimativa de área plantada (ou a ser plantada) para 1991, perfaz um total de 2.735.495 ha, sendo inferior em 2,77% a plantada na safra passada e superior 7,27% quando comparada a colhida em 1990.

A redução de 2,77% vem exprimir a séria dificuldade que os produtores vem passando em virtude não só da descapitalização, como também dos problemas que foram enfrentados durante o corrente ano. O mais sério, no entanto, refere-se a demora que vem ocorrendo na liberação dos créditos prometidos pelo Governo Federal para o financiamento da próxima safra, o que na realidade já vem retardando o início do plantio.

Mais ainda, devemos lembrar, que parte dos escassos recursos obtidos com a comercialização desta difícil safra, ficaram retidos pelo Governo.

Outro fator preponderante, tem sido a política recessiva aliada ao impasse das dívidas que os produtores contraíram com o Banco do Brasil, gerando assim, sério problema para a nova safra que se inicia.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentam reduções em suas áreas de plantio, respectivamente de 3,37%, 3,27% e 0,97%.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

Em Rondonia, a falta de incentivos e nenhuma perspectiva de melhores preços, aliada a proibição ao desmatamento pelo IBAMA, vem causando desestímulo nos produtores que estão optando pela formação de pastagens aproveitando um projeto do governo que financia a compra de 10 cabeças de gado por produtor. Em razão disto, a área plantada ou a plantar de 78.578 ha, encontra-se 9,19% menor que a plantada em 1990 que era de 86.531 ha.

Para Minas Gerais, este primeiro prognóstico reflete ainda um clima de incerteza, visto que os cultivos temporários, concentram-se basicamente no mês de novembro. Assim sendo, a área a ser plantada, de 427.995 ha, comparativamente a área plantada de 1990 apresenta-se inferior em 2,97% e superior em 1,70% em relação a área colhida.

No Espírito Santo a área estimada devesse manter-se em 35.215 ha, maior 5,38% quando comparada a plantada na safra anterior (33.417 ha).

Através de consultas junto aos comerciantes de insumos do Estado, constatou-se que até o final de outubro foram comercializadas 28,29 toneladas de sementes para plantio. Verificou-se uma queda na comercialização de sementes de arroz em torno de 7,23 toneladas, inferior em 20,23% quando comparada ao mesmo mês, na safra 89/90.

Segundo o levantamento executado junto a Rede Bancária no Estado, foram aprovados 100 projetos de custeio agrícola, abrangendo uma área de 678 ha.

As variedades de semente cultivadas são: INCA, IAC 47 e FRANCISCANO.

No Rio de Janeiro a área prevista para 1991 é de 18.063 ha, inferior em 22,40% a plantada em 1990. Porém, levando-se em consideração a área colhida na safra atual, temos um aumento de 14,11%. Os decréscimos mais significativos ocorreram nas microrregiões de Itaperuna, Açucareira de Campos e Fluminense do Grande Rio (MAGE). A principal causa da queda de área prevista, é a estiagem que ocorre na maioria dos municípios produtores.

As variedades cultivadas são PESAGRO 101, 102, 103 e 104, SANTA CATARINA, MANGOTE, INCA 44-40, METICA 1, IAC 44-40, PESAGRO 899.

A demanda de crédito por parte dos produtores está em torno de 77 contratos concluídos no valor de Cr\$ 57.395.512,00, que representou um total de 1.745 ha de área financiada.

As informações de São Paulo acusam uma redução de 3,51% na área a ser cultivada para a próxima safra que passou de 221.505 ha em 90 para 213.741 ha.

A escassez de recursos e o VBC fixado, cobrindo apenas a metade dos custos operacionais, constituem fatores de desestímulo a atividade. Entretanto, há que se

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

considerar que o arroz é cultura de subsistência, com mercado assegurado para qualquer nível de produção.

No Paraná os levantamentos de campo indicam que a área a ser ocupada com a cultura, será equivalente a da safra anterior, isto é 150.000 ha. No decorrer deste mês (OUTUBRO) toda área prevista para a cultura já se encontra preparada, sendo que o plantio atinge 50% do total previsto. Os principais estágios das lavouras até então implantadas são de 20% em germinação e 80% em desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina apresenta um decréscimo de 2,14% na área plantada ou a plantar, quando considerado os dois cultivos: sequeiro e irrigado, totalizando 149.559 ha, contra 152.826 ha da safra anterior. Já quando comparada a área colhida a queda é de 1,73%. As operações de plantio que normalmente se intensificam em setembro, encontram-se atrasadas em função das excessivas chuvas que vem assolando o Estado nestas últimas semanas. Outro fato que contribui para este atraso é a demora e a dificuldade que os produtores vem encontrando na liberação de recursos do crédito rural.

No Rio Grande do Sul, a área total a ser cultivada está estimada em 801.668 ha sendo 14,84% superior a colhida e 4,07% inferior a plantada na safra 90. Do total acima mencionado, o arroz irrigado responde por 773.771 ha e o de sequeiro por 27.897 ha. Este acréscimo de 14,84%, na realidade tem como explicação a recuperação dos mananciais hídricos das principais regiões produtoras, após as chuvas abundantes dos meses de agosto e setembro. Deve-se considerar ainda, que a reduzida oferta do arroz agulhinha, em função da queda de produção no Estado (refletindo nos preços) contribui também para esta recuperação. Já com relação a queda de 4,07%, esta fica por conta do longo período de estiagem que levou a baixíssimos níveis de água as barragens e os açúdes nas áreas produtoras.

Segundo levantamento efetuado junto aos produtores, ficou claro que o plantio sofre acentuado atraso. Até este final de mês estão plantados cerca de 6% da área projetada, quando o normal seria em torno de 20%. Os fatores que tem contribuído para este atraso são: a falta de sementes selecionadas no mercado, as chuvas que vem ocorrendo nestas últimas semanas e a dificuldade que os produtores estão encontrando na liberação de seus financiamentos.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a plantar para esta safra está estimada em 110.000 ha. Com relação a área plantada em 90, mostra um decréscimo de 20,60% e, quando comparada a colhida uma queda de 6,04%. As dificuldades encontradas na safra anterior, com a longa estiagem ocorrida, a escassez de sementes selecionadas e problemas no transporte e armazenagem, trazem ainda problemas para a nova safra.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

Analisando separadamente os sistemas de cultivo, notamos que a área do arroz irrigado e varzea única é praticamente a mesma da safra 89/90, já o arroz de sequeiro, apresenta a redução drástica, de 106.642 ha para 71.189 ha. Os fatores que vem contribuindo para esta redução de área são:

- substituição por pastagens, pois o arroz de sequeiro é muito utilizado para abertura de área, se no primeiro ano der boa colheita, o produtor continua a cultivar, caso contrário substitui por pastagens.
- como na safra anterior, houve muita perda de área e baixa produtividade, muitos produtores não conseguem liberação de financiamento em função do PROAGRO.
- baixos preços conseguidos na safra anterior.

Quanto a situação da lavoura, as condições são favoráveis. No momento se intensificam o preparo de solo para o arroz de sequeiro e o plantio para o irrigado.

No Mato Grosso, a primeira estimativa de área plantada ou a plantar de arroz, para a safra 90/91 de 385.299 ha, indica acréscimos de 2,77%, comparativamente a área plantada e de 8,81% em relação a área colhida na safra 89/90.

Vários fatores vem contribuindo para esta recuperação da área no Estado e dentre os quais podemos citar:

- rotação de cultura, substituindo a soja por arroz;
- VBC de 100% para o pequeno produtor;
- promessa de grandes armazéns para estocagem e armazenagem;

O plantio vem se processando com as seguintes variedades: IAC - 25, 47 e 65, GUARANI E TANGARA.

Em Goiás a estimativa de área, quando considerados os dois cultivos, é de 360.950 ha. Tal projeção se comparada a área plantada e a área colhida na safra 90, apresenta acréscimo de 2,83% e 21,91%, respectivamente. Os produtores encontram-se bastante otimistas em virtude dos bons preços do produto no mercado, aliado aos incentivos aos pequenos produtores, através de programas comunitários, liberação parcial de recursos para pequenos e médios produtores e o surgimento de variedades mais produtivas.

Tendo em vista a elasticidade do plantio que se estende até janeiro, a estimativa de área poderá aumentar, com a opção na substituição das culturas de milho e soja por arroz.

No Distrito Federal, os produtores não se mostram entusiasmados com o plantio do arroz, em função do baixo rendimento que vem sendo obtido safra a safra e que não vem proporcionando bons lucros. Face ao exposto, esta cultura vem sendo substituída por milho e soja. Neste primeiro prognóstico, a área plantada ou a

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

plantar é de 4.427 ha e quando comparada a safra anterior, apresenta decréscimo de 1,62%. As sementes utilizadas entre os produtores é a GUARANI.

BATATA-INGLESA - 1ª safra

O prognóstico da área plantada ou a plantar para a 1ª safra na Região Centro-Sul, indica uma área de 91.713 ha e, quando comparada a safra anterior apresenta os seguintes decréscimos: 0,99% com relação a área plantada e 0,68% com relação a área colhida.

Estes decréscimos são atribuídos não só, as dificuldades na obtenção de sementes selecionadas e a falta de mão-de-obra em algumas regiões, como também o excesso de chuvas e calor que tem prejudicado a cultura.

As perspectivas para a safra das águas de batata-inglesa da região Sudeste, de acordo com os levantamentos efetuados, indicam queda de área plantada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Minas Gerais, principal produtor da Região, aponta uma área a ser plantada de 12.756 ha, que quando comparada a safra de 90, apresenta decréscimos de 8,81% (área plantada) e 7,82% (área colhida). Esta situação é resultado do clima de incerteza quanto a disponibilidade do crédito agrícola, que seguramente vem influenciando de maneira decisiva na opção de plantio, visto que o enxugamento praticado pelo Governo, tem dificultado a utilização de recursos próprios.

Entretanto, como esta cultura tem sua concentração de plantio em novembro, espera-se que, liberados os recursos em tempo hábil, teremos reflexos positivos na decisão de plantio.

No Espírito Santo, a cultura de batata tem produtores e mercado certo (CEASA, principalmente), todavia, a orientação dos técnicos do Estado é no sentido de incrementar a 2ª safra quando o produto atinge melhor preço no mercado; isto, aliado a escassez de batata semente, justifica a redução de 24,76% na área a ser plantada, 392 ha, quando comparada a plantada e colhida em 1990 que era de 521 ha. As variedades mais plantadas são: ARACE, BAKARA e ELVIRA.

Embora o Rio de Janeiro contribua com uma parcela bem pequena da produção nacional, informa para esta safra uma área plantada ou a plantar de 70 ha que, quando comparada a área plantada e colhida na safra anterior, apresenta acréscimo de 14,75%. Este acréscimo é decorrente de novas áreas que estão sendo implantadas em Nova Friburgo, Sumidouro e Petrópolis. Quanto ao plantio, as condições climáticas tem sido favoráveis. As variedades mais usadas são: MATO GROSSO, NICOLA, ACHAT, MONALISA e BINTJE.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

Quanto a safra de 91, São Paulo informa uma área plantada ou a plantar de 10.230 ha. Este número, comparado a safra anterior, apresenta um incremento de 0,29%, tanto em relação a área plantada como a colhida.

Acredita-se que as dificuldades impostas pela política econômica do Governo, não deverão alterar significativamente a decisão dos bataticultores paulistas, já que além de possuírem elevado nível tecnológico são providos de recursos, a princípio, suficientes para gerir suas atividades.

A Região Sul, maior produtora do país e responsável por 75% da produção nacional, informa uma área de 68.230 ha, que quando comparada a safra passada, apresenta decréscimo de 0,79% em relação a área plantada e de 0,87% em relação a área colhida.

No Paraná, a área plantada para a primeira safra de 1991 é de 24.800 ha, menor 5,34% que a plantada e colhida na safra passada. Esta redução decorre da baixa cotação que o tubérculo obteve nas últimas safras.

As variedades de batata semente mais empregadas no plantio foram a DELTA, BINTJE, RADOSA, ACHAT, ELVIRA e a comum, adquiridas pelos preços que oscilam entre Cr\$ 2.500,00/3.000,00 a saca de 60 quilos para a batata comum, e, entre Cr\$ 2.700,00/3.000,00 a caixa de 30 quilos para a semente certificada.

As lavouras apresentam um bom aspecto, atravessando os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (85%) e formação de tubérculos (10%). A aplicação de defensivos e as capinas, tem sido as práticas agrícolas mais realizadas.

Em Santa Catarina a área em final de plantio para a safra 90/91 é de 13.600 ha. Quando comparada a safra anterior apresenta acréscimo de 2,10% em relação a área plantada e 2,51% em relação a colhida.

As chuvas constantes que ocorrem em todas as regiões produtoras, tem levado ao surgimento de várias doenças, para as lavouras já instaladas, o que poderá causar queda na produtividade. Em função destas chuvas, as operações de preparo do solo e plantio tem sido prejudicadas. As variedades de batata semente mais utilizadas continuam sendo a DELTA, ACHAT, RADOSA, BARAKA, BINTJE e ELVIRA.

No Rio Grande do Sul, a área plantada ou a plantar situa-se em 29.830 ha, superando em 5,89% a área plantada e a colhida na safra anterior. Este incremento poderia ser maior, se não fosse a difícil situação que os produtores vem enfrentando na aquisição de batata-semente de qualidade, sendo necessário recorrer a importação em outros estados para suprir a demanda interna.

Na Região Centro-Oeste, onde o Distrito Federal é o único informante, a 1ª estimativa de área plantada ou a plantar é de 35 ha. Se comparada a safra anterior, apresenta o acentuado decréscimo de 58,33%, tanto na área plantada, como na área

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

colhida. Para o próximo mes, podera haver recuperação de area caso se torne realidade a intenção de um grande produtor efetivar seu plantio.

As variedades de sementes mais plantadas tem sido o ACHAT e RADOSA.

CANA-DE-AÇUCAR

A estimativa inicial para a area destinada a colheita de cana-de-açucar no Centro-Sul é de 2.801.917 ha, ligeiramente menor (0,30%) que a da safra anterior.

Devido ao atraso da data oficial de corte, muitas regiões ainda estão efetuando cortes, enquanto o normal seria que os produtores já tivessem iniciado os trabalhos de renovação de parte dos canaviais, bem como iniciado os tratos culturais. No entanto, a falta de financiamento e a inexistencia de uma linha de crédito definida para o setor, contribui para a estagnação da area, mesmo com a deficiente produção de alcool e açucar no mercado.

Na região Sudeste, com exceção de São Paulo que mantém como primeira estimativa a mesma area colhida em 1990, os demais Estados apresentam quedas.

As quedas mais significativas são as do Espírito Santo (9,16%) e Rio de Janeiro (5,30%), enquanto Minas Gerais apresenta o decréscimo de apenas 1,07%.

No Espírito Santo, até o final deste período, somente 19 projetos tinham sido aprovados, porém espera-se que até dezembro este numero venha a crescer, principalmente em areas das destilarias de alcool.

No Rio de Janeiro, a seca que atingiu as regiões de Campos, São Fidelis e São João da Barra, além da defasagem do preço, não cobrindo os custos de produção e da falta de incentivo do governo (dificuldade de crédito agricola) são as principais causas da diminuição da area destinada a colheita.

A região Sul apresenta uma area destinada a colheita de 222.641 ha, superior em 1,91% a desta safra.

No Parana, em função da ampliação da capacidade de moagem de algumas destilarias, a area a ser colhida em 1991 devera atingir 180.000 ha, sendo 5,88% superior a destinada a colheita em 1990.

Neste mes, prosseguiram em ritmo normal os trabalhos de plantio da cana que ira ser colhida em 1991.

No Centro-Oeste, a area destinada a colheita situa-se em 233.218 ha, com todos os Estados apresentando crescimento.

CEBOLA

A área a ser plantada com cebola em 1991, nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nesta primeira previsão, totaliza 64.961 ha, inferior 2,90% a cultivada na safra anterior (66.899 ha).

Nestes estados produtores, os maiores decréscimos são verificados em Santa Catarina (-5,23%) e Rio Grande do Sul (-5,21%).

Em São Paulo, a área destinada ao plantio de cebola para a safra de 1991, permanece inalterada, ou seja, 15.680 ha. Os preços tem-se mantido estáveis em torno de Cr\$ 400,00/600,00 a saca de 20 Kg, sem perspectivas de reação. A safra da região de Piedade deverá sobrepor-se às de São José do Rio Pardo e Monte Alto, levando a manutenção dos atuais preços. Segundo informações de técnicos da região, apenas são cobertos 50% dos custos de produção da cebola de Piedade, e a não recuperação fatalmente trará desestímulo à implantação da safra de soqueira.

No Paraná, a cultura já se encontra totalmente transplantada, e as informações de campo, mostram para 1991, uma área plantada de 5.950 ha, superior 8,18% a cultivada na safra ceboleira anterior. O produto atravessa os estágios de desenvolvimento vegetativo (55%), formação de bulbos (40%) e maturação (5%). No município de Wenceslau Braz, onde o transplante ocorreu mais cedo, a colheita acha-se em andamento, com os preços oscilando entre Cr\$ 25,00 e Cr\$ 30,00/Kg. A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir de outubro, devendo alcançar o pico em janeiro.

A primeira estimativa da área plantada com cebola em Santa Catarina, maior produtor nacional, é de uma quebra em torno de 5,23%, situando-se em 26.960 ha. Com essa área já toda transplantada, a cultura atravessa o estágio de desenvolvimento vegetativo, sendo realizados os tratos culturais necessários para um desempenho satisfatório da lavoura. As chuvas constantes que vem ocorrendo no Estado, estão causando problemas à lavoura de cebola, como o aparecimento de doenças devido ao excesso de umidade, o que poderá refletir negativamente no índice de produtividade esperado para a futura safra catarinense.

O GCEA-RS, informa que embora sendo um pouco cedo, já se estima uma redução de 5,21% na área plantada, e que nos próximos relatórios será confirmada esta primeira previsão sobre o quadro da cebola no Estado para 1991. Assim, espera-se uma área plantada da ordem de 16.371 ha. Quando se compara esta área a colhida na safra passada, o decréscimo é igual ao da área plantada, 5,21%.

FEIJÃO 1ª safra

Embora, no recente pacote agrícola, o governo acenasse com medidas de estímulo ao plantio, como a fixação de preço mínimo de garantia favorável, além de 100% de adiantamento do VBC, independente de classificação, observa-se uma tímida reação dos produtores a estes incentivos.

A primeira previsão de área plantada ou a ser plantada de feijão das águas, para a safra 91, no Centro Sul (1.559.891 ha), em pouco difere da registrada na safra anterior (1.557.538 ha). Em relação a área colhida verifica-se um incremento de 9,77%, já que na safra 90, notadamente na Região Sul, a cultura foi muito prejudicada por adversidades climáticas.

A nível de Grandes Regiões, na Sul, a principal produtora, a área plantada ou a plantar de 1.090.760 ha, quando comparada a plantada e a colhida na safra anterior, apresenta acréscimos de 0,95% e 14,21%, respectivamente.

No Paraná a estimativa de área de plantio de 600.000 ha é idêntica a prevista para a safra 90. Na realidade, a cultura no Estado nesta última safra, apresentou uma perda de 100.000 ha, devido as baixas temperaturas e aos ventos frios por ocasião do plantio e as chuvas excessivas durante a colheita.

Até o momento, cerca de 90% da área total prevista para esta safra já se encontra plantada, devendo ser salientado, porém, que o estado geral das lavouras é variável, de regular para bom, com algumas áreas, a exemplo da safra passada, já se ressentindo das baixas temperaturas e ventos frios em meses anteriores.

Em Santa Catarina a cultura começa a enfrentar problemas, pois as áreas plantadas mais cedo, no Oeste catarinense, foram severamente castigadas pelas chuvas das últimas semanas, não havendo ainda, avaliação dos prejuízos sofridos. Estima-se, a princípio uma área plantada ou a plantar de 310.000 ha, maior em 1,24% que a verificada no ano anterior.

O Rio Grande do Sul informa neste prognóstico uma área de 180.760 ha, maior em 3,71% que a plantada na safra passada.

As condições climáticas, também neste Estado, tem afetado o desenvolvimento normal das lavouras já implantadas, havendo inclusive, a necessidade de replantio em alguns municípios produtores.

Na Região Sudeste o primeiro levantamento indica uma área plantada ou a plantar de 435.030 ha, menor em 0,20% que a verificada no ano anterior, em função das quedas registradas nas informações do Espírito Santo (-9,55%) e Rio de Janeiro (-14,60%).

Em Minas Gerais, ainda que o período de maior concentração de plantio seja em novembro, ha uma expectativa favoravel para esta safra redundando assim, numa projeção inicial de uma area plantada ou a plantar de 242.150 ha, maior em 1,51% que a da safra passada.

No Espírito Santo a queda ja apontada anteriormente, reflete os riscos que a cultura apresenta principalmente na colheita, que coincide com o período de maior índice pluviométrico, bem como, pela preferencia pelo cultivo do milho. No momento, a expectativa de plantio é de 34.513 ha. Segundo levantamentos junto a rede bancaria, ja foram aprovados 155 projetos para uma area total de 1.515 ha, um numero significativo, ja que para igual período, do ano anterior, apenas 10 projetos haviam sido aprovados, representando apenas 246 ha.

No Rio de Janeiro o decréscimo da area de plantio para esta safra (4.867 ha) ocorre em função da estiagem que tem afetado varios municípios produtores.

Em São Paulo existe uma nítida tendencia a expansão da area a ser plantada para a safra 91, no entanto, na falta de dados concretos optou-se pelo registro da mesma area colhida na 1a. safra de 1990 (153.500 ha).

Na região Centro-Oeste, onde a cultura apresenta pouca expressão, a area plantada ou a plantar é de 34.101 ha, menor em 17,10% que do ano anterior.

As quedas constatadas no Mato Grosso do Sul (-38,26%), Mato Grosso (-7,54%) e Goiás (-3,70%) devem-se basicamente aos riscos do cultivo do produto, em particular, durante a fase de colheita.

Por ultimo, devemos salientar que embora o produto seja cultivado por pequenos produtores, que respondem, via de regra, aos preços e não aos financiamentos (dificuldades de acesso ao crédito) nos principais centros produtores, as principais razões apontadas pela expectativa pouco otimista para esta safra são a de que, o pacote agricola foi lançado tardiamente e, ainda, para os que não haviam definido o plantio, a não liberação de recursos para financiamento de custeio.

Quanto a produção do feijão das aguas, ainda que seja cedo para se projetar qualquer numero, vale novamente alertar que nos Estados da Região Sul, ja ha noticias de prejuizos com a cultura, fato este preocupante, tendo em vista ser a que possui maior participação no Centro-Sul.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

FUMO

Nesta primeira estimativa das intenções de plantio na Região Centro-Sul estão arrolados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde se produz a quase totalidade do fumo em folha destinado ao beneficiamento.

Para a Região é esperado um incremento de 2,38% na área plantada ou a plantar para a safra 90/91. Na safra 89/90 foram plantados 241.963 ha contra 247.710 ha destinados ao próximo plantio.

O Rio Grande do Sul, primeiro produtor nacional, deverá destinar este ano 121.472 ha ao cultivo de fumo, que comparados aos 118.005 ha do ano anterior, representam uma expansão de 2,94%. Este acréscimo se deve ao incentivo das companhias fumageiras em regiões não tradicionalmente produtoras, onde os pequenos agricultores recebem sementes e também financiamento para construção de galpões.

Em Santa Catarina, também um estado grande produtor, a situação é análoga, estando prevista uma expansão de 1,18% em relação à área plantada no ano passado. Assim, o Estado deverá destinar 99.160 ha para o cultivo da próxima safra, contra 97.999 ha da anterior.

Para o Paraná, onde 80% da área já se encontra plantada é prevista uma ocupação de 23.000 ha, contra 21.970 ha, representando um incremento de 4,69% na área plantada ou a plantar.

Minas Gerais deverá plantar cerca de 3.800 ha contra 3.677 ha da safra 89/90. São Paulo, pequeno produtor, deverá passar de 312 ha na safra 89/90 para 278 ha plantados ou a plantar para a colheita de 91.

MAMONA

Apesar de ser a Região Nordeste a maior produtora de mamona do País, este prognóstico se refere apenas à Região Centro-Sul, a semelhança dos demais produtos relacionados nesta publicação.

Para a Região considerada neste trabalho, estão arrolados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, que informaram suas intenções de plantio para a safra/91.

Assim, tem-se para a Região em apreço, uma perspectiva de redução de 4,86% da área plantada ou a plantar para a safra 90/91. Na safra 89/90 foram destinados 19.382 ha para plantio e na próxima, 18.440 ha. Aliás, é digno de nota a queda

vertiginosa verificada na área de cultivo da mamona, mesmo a nível Brasil, verificada principalmente no quinquênio 1985 - 1989.

São Paulo, o maior produtor da Região Centro-Sul não apresenta perspectivas de incremento da área, estimada em 12.527 ha. A previsão de redução do plantio na Região fica por conta de Minas Gerais (-5,28%) e Paraná (-23,11%), já que Mato Grosso do Sul apesar de destinar uma área inexpressiva (200 ha para a safra 90/91), apresenta expansão de 400%.

MANDIOCA

A área destinada à colheita prevista para o Centro-Sul e Rondonia para a safra 91 é de 540.690 ha, maior em 1,35% do que a safra de 1990.

Apesar de haver inicialmente, uma perspectiva pessimista face a defasagem entre os preços da farinha (tabelados) e os custos de produção/comercialização e ainda, a falta de recursos para EGF na última safra, as recentes medidas adotadas pelo governo dentre as quais citam-se: preços mínimos remuneradores, adiantamento de 100% do VBC e a retirada gradual do subsídio ao trigo repercutiram favoravelmente no setor produtivo.

De acordo com o prognóstico, a primeira estimativa para a região Sul, indica uma área destinada à colheita de 301.971 ha, maior em 0,63% que a prevista para este ano.

No Paraná, o primeiro levantamento realizado no mês de outubro registra uma área de 110.000 ha para a safra/91, idêntica à atual.

A disponibilidade de manivas tem sido suficiente, sendo que as ramas mais empregadas para o plantio são das variedades Fibra, Olho Junto e Schwaback (mico), utilizando-se cerca de 4 a 5 metros cúbicos de ramas/ha, adquiridas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 180,00/230,00 o metro cúbico.

Em Santa Catarina, o plantio está atrasado devido a problemas climáticos (chuvas e frio). Estima-se que 60% da área destinada à colheita (75.000 ha) já estejam implantados. Em relação à safra passada, esta projeção representa um incremento de 9,62%.

O Rio Grande do Sul registra uma área destinada à colheita de 116.971 ha, menor em 3,85% que a deste ano, uma vez que há ainda áreas a serem colhidas da presente safra.

No Sudeste, a previsão é de 141.940 ha, maior em 2,47% que a destinada à colheita em 1990.

Das Unidades da Federação Informantes, Minas Gerais, maior produtor, mantém a área destinada a colheita em 1990 (82.706 ha), enquanto, que ha acréscimos no Espírito Santo (+14,94%), Rio de Janeiro (1,92%) e São Paulo (+0,65%).

Para o Centro-Oeste, a área destinada a colheita é de 69.842 ha maior em 2,46% que a registrada na safra atual.

O Mato Grosso do Sul avalia uma área destinada a colheita de 25.000 ha, menor em 2,88% que a prevista para a safra 90, tendo em vista a não confirmação de instalação de uma feccularia em Campo Grande.

Por último, Mato Grosso e Goiás, com relação a safra atual, apresentam incrementos nas estimativas de área destinada a colheita de 8,10% e 1,90%, respectivamente.

MILHO

Este primeiro prognóstico a respeito da área a ser plantada com milho na safra de 1991, na região Centro-Sul e Rondonia, acusa um incremento de 7,62%, situando-se em 9.587.471 ha. Com relação a área colhida (8.797.041 ha), o aumento é de 8,99%.

O quadro do milho para 1991, como demonstra essas primeiras informações, é de que haja uma certa recuperação da área plantada, porém não chega aos níveis de anos anteriores. Como tivemos em 1990 uma produção bem aquém do consumo nacional, obtida numa área não muito menor da que esta sendo prognosticada, é necessário que tenhamos nesta área um acréscimo de produtividade relevante, para que o abastecimento em 1991 não tenha grandes problemas.

Em Rondonia e nas regiões produtoras do Centro-Sul, a área destinada ao plantio do milho apresenta expansão, em decorrência dos bons preços alcançados pelo produto em 1990, além de algumas vantagens da política agrícola do governo, entre elas o preço mínimo e o VBC.

Apos esses primeiros levantamentos nas principais regiões produtoras, as estimativas acusam acréscimos na área plantada para a safra de 1991, de 2,93% em Rondonia, 4,50% na Sudeste, 9,53% na Sul e 7,96% na Centro-Oeste, sendo esperados plantios de 125.119 ha, 2.884.810 ha, 4.999.690 ha e 1.577.852 ha, respectivamente.

Em relação a área colhida na safra anterior nestas regiões, as variações são as seguintes: 2,93% em Rondonia, 6,80% na Sudeste, 9,70% na Sul e 11,36% na Centro-Oeste.

A área plantada em Rondonia, que esta acrescida em 2,93% em relação a cultivada na temporada anterior, teve maior relevância nos municípios de Alvorada

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

D'Oeste (30%), Cabixi (20%), Cacoal (20%), Colorado do Oeste (9,7%) e Pimenta Bueno (6,8%). Nesses municípios houve liberação pelo IEF (Instituto Estadual de Floresta) para pequenas derrubadas da floresta, onde o milho será plantado em consorcio com o feijão.

Nesta safra de milho, Minas Gerais plantara uma area de 1.485.148 ha, superior 1,86% a cultivada na safra passada. As perspectivas são de que esse percentual podera crescer até a conclusão do plantio em novembro, com a liberação de recursos em tempo habil e condições climaticas favoraveis a sementeira.

O aumento da area de milho em São Paulo nesta primeira previsão, é de 8,05%, situando-se em 1.243.800 ha, contra 1.151.100 ha em 1990. Boas condições de mercado, diferimento do ICMS para o produto destinado a alimentação animal, rusticidade, elasticidade do periodo de plantio, entre outros, são fatores estimulantes, a um plantio maior no Estado. No oeste paulista e na região do Vale do Paranapanema, a demanda por semente é muito grande, com a saca de 20 Kg ao preço de Cr\$ 3.650,00, podendo chegar até o final do plantio a Cr\$ 5.000,00. Em contrapartida, as aquisições de insumos, como fertilizantes, fungicidas, herbicidas e inseticidas, estão praticamente paralisadas, pois a grande maioria dos produtores estão dependendo da liberação dos recursos creditícios.

O primeiro levantamento de campo realizado pela rede-de-coleta do Parana, indica uma area a ser plantada da ordem de 2.100.000 ha (+10,53%). Este acréscimo decorre do bom desempenho da cultura na safra anterior, e as perspectivas de bons preços na futura safra.

As condições de tempo que marcaram o mes de outubro, foram favoraveis tanto ao preparo do solo como a sementeira do milho, estimando-se que no final do periodo, 60% da area destinados ao milho ja estejam plantados.

As variedades mais procuradas pelos agricultores são os híbridos da Cargill, Agroceres, Pioneer, Dinna, Germinal, Braskalb, entre outras, cujos preços tem oscilados com maior frequencia entre Cr\$ 6.000/7.000,00 a saca de 40Kg, porem destaca-se que os produtores estão encontrando dificuldades em encontrar sementes das variedades recomendadas.

As lavouras ja instaladas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estagios de germinação (40%) e de desenvolvimento vegetativo (60%). Os trabalhos de plantio deverão ser bastante intensificados no decorrer do proximo mes, devendo se estender até o mes de dezembro.

Em Santa Catarina, o milho encontra-se no final do plantio, apos um inicio dificil em face das chuvas intensas verificadas naquele periodo. O acréscimo de 2,51% na area a ser plantada, decorre de fatores como bom desempenho na safra anterior,

incentivo das indústrias consumidoras, como também os aspectos positivos da política agrícola para o produto.

Também, no Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas prejudicou o início do plantio da cultura do milho. O incremento de 12,70% na área plantada para essa safra é devido aos preços compensadores de 1990 e aos preços mínimos que agradaram aos produtores gaúchos. Muitos sojicultores preferiram o milho nesta safra.

Os preços verificados na safra de 1990, implantação de fábrica de rações e abatedouro de aves, como também a desistência pelo plantio de soja, contribuíram para o acréscimo de 11,74% na área a ser plantada com milho em Mato Grosso do Sul, que passa de 268.479 ha para 300.000 ha nesta safra.

O estado de Mato Grosso apresenta um acréscimo de 5,03% na área plantada com milho, que é da ordem de 287.192 ha. As causas que influenciaram essa expansão foram o VBC de 100% para o pequeno produtor, cultura de menor risco, menor custo de produção que a soja e a comercialização considerada regular na safra anterior. Pequena parte da lavoura de milho já foi plantada e encontra-se em desenvolvimento vegetativo. As variedades mais plantadas são a BR-202, AG-401, BR-201, XL-550. Ressalta-se que no norte do Estado, pequenos produtores de soja passaram a criar suínos como alternativa e estão plantando milho para alimentá-los.

O primeiro levantamento da área a ser plantada em Goiás, indica um acréscimo de 7,41%, sendo esperado um plantio da ordem de 969.700 ha. Os fatores que determinaram esse incremento foram os seguintes: estoques baixos, VBC satisfatório e bom limite de financiamento. Também, em Goiás, o milho está ocupando o espaço da soja.

SOJA

O primeiro levantamento realizado pelo sistema GCEA no Centro-Sul, indica que a área cultivada com soja para a próxima safra (colheita em 1991) deverá ser de 9.561.482 ha, o que representa uma diminuição de 14,52% em comparação a que foi plantada para a safra de 1990. Todas as regiões produtoras de soja, apresentam nesta primeira estimativa, redução em suas áreas de cultivo. Na Sudeste a queda é de 11,80%, na Sul de 9,37% e na Centro-Oeste a queda é a maior 23,47%.

A má comercialização das últimas safras, principalmente em função da defasagem cambial, além da dificuldade em obter recursos para o custeio da atual safra, bem como o desestímulo da nova política agrícola (VBC e preço mínimo, abaixo do esperado) e a regionalização dos preços, são os fatores que mais influenciaram nesta menor área a ser cultivada.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

Na região Sudeste a área da soja deveria ser de 996.894 ha, o que representa um decréscimo de 11,80% em relação à plantada em 1989.

Em Minas Gerais, a área cultivada com soja deveria atingir 481.056 ha, sendo 15,47% inferior à cultivada na safra passada. Esta queda reflete a dificuldade em obter crédito, além de que o "enxugamento" praticado pelo governo tem dificultado a utilização de recursos próprios. É bom notar, que novembro é o mês decisivo para o plantio nas alterosas. Os agricultores mineiros esperam que no próximo mês haja liberação de recursos, com o que poderá ocorrer uma inversão nesta expectativa negativa.

São Paulo deveria cultivar uma área de 515.838 ha, inferior em 8,08% à da safra anterior. A pouca disponibilidade de crédito, o VBC limitado, a relação de preço soja-milho amplamente favorável ao milho, os custos operacionais elevados, o preço mínimo desestimulante, assim como a falta de sementes de boa qualidade, são os principais fatores que determinam a redução acima referida.

A região Sul é responsável por cerca de 58% da área cultivada com soja no Centro-Sul e nesta safra deveria cultivar 5.584.099 ha, sendo 9,37% menor que a plantada em 1989.

No Paraná, os últimos levantamentos, indicam que a área a ser cultivada com soja deveria atingir 2.050.000 ha, inferior em 9,69% à da safra anterior. Esta menor área decorre principalmente do péssimo comportamento da oleaginosa na safra-90, bem como da perspectiva nada promissora para a atual safra.

Em todas as regiões produtoras do Estado, os trabalhos de preparo do solo e plantio desenvolvem-se com normalidade, sendo que as mais adiantadas são a oeste e norte, onde a semeadura ocorre mais cedo. As variedades de sementes que mais estão sendo procuradas são a: Paraná, Iguaçu, Bragg, FT-1, FT-2, IAS-5, entre outras. O preço médio da saca de 50 kg está oscilando entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.700,00.

Aproximadamente 10% da área prevista para esta safra já está semeada, com as lavouras atravessando os estágios de germinação (80%) e as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (20%).

Santa Catarina é o Estado sulino que apresenta o maior percentual de redução (17,56%), devendo cultivar 305.000 ha. Na região de cultivo solteiro, a queda será maior, uma vez que há dificuldade em obter crédito e também porque a soja concorre com o milho que apresenta vantagem para o agricultor catarinense.

No Rio Grande do Sul, a área a ser cultivada nesta safra de 3.229.099 ha é 8,30% menor que a cultivada na safra passada. Os principais fatores que levaram os agricultores gaúchos a diminuir a área cultivada com a leguminosa, foram a má comercialização (os preços somente apresentaram recuperação a partir de setembro),

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

além da política adotada pelo governo privilegiando o milho, deve-se considerar a falta de recursos para o custeio desta safra.

No Centro-Oeste, onde a descapitalização dos produtores e a escassez de crédito é mais acentuada, as cooperativas que atuam na região vem tentando amenizar este problema, utilizando novamente este ano o financiamento do plantio, mediante o fornecimento de insumos para pagamento com produto (grão) na colheita.

Este sistema, que permite aos agricultores realizarem seus cultivos sem necessitarem de recursos financeiros para a compra de sementes, adubos e defensivos, permitiu que o Centro-Oeste atingisse a marca de 2.980.489 ha, área esta menor em 23,47% a que foi plantada na safra passada.

No Mato Grosso do Sul, a área plantada com soja nesta safra será de 1.100.000 ha, inferior em 14,49% a cultivada na safra 90. Esta significativa redução, deve-se a falta de crédito, ao baixo preço obtido nas safras 89 e 90, ao desestímulo que a política agrícola impôs ao Centro-Oeste, bem como a opção pelo milho, que apresentou um bom desempenho na comercialização desta última safra.

Grande parte da área destinada a soja ainda se encontra em preparo de solo, com os produtores aguardando a liberação de recursos para o custeio.

O Mato Grosso é o Estado que apresenta a maior queda na área plantada para esta safra. A área a ser cultivada deverá atingir 1.061.109 ha, inferior em 31,66% a que foi plantada na safra 90.

A má comercialização da última safra, a indefinição quanto a dívida de custeio da safra 90, a regionalização dos preços (com deságio no Centro-Oeste), o baixo VBC, o preço mínimo não compensador, a dificuldade em obter crédito, além da descapitalização dos produtores, são os fatores que levam a esta menor área a ser cultivada em Mato Grosso.

No norte do Estado, as cooperativas e as empresas compradoras estão tentando viabilizar o cultivo, adquirindo antecipadamente a safra ou fornecendo insumos para pagamento na colheita, o que contribuiu para que a queda não fosse maior.

Goiás deverá cultivar uma área de 769.160 ha, menor 23,21% que a plantada em 1989. O baixo VBC, preços e comercialização desestimulantes na última safra, bem como a política altamente desfavorável, são os motivos que levam a esta significativa queda. A dificuldade em obter crédito está dificultando inclusive a venda de sementes.

No Distrito Federal a queda de 6,13% é a menor entre os Estados do Centro-Sul. Os mesmos motivos relatados para os Estados do Centro-Oeste explicam também a queda no Distrito Federal que deverá cultivar 50.220 ha. Boa parte desta área destina-se a produção de sementes, prática já consolidada entre os produtores.

TOMATE

O primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar na Região Centro-Sul para a safra de 1991 é de 37.404 ha, pouco inferior a cultivada na safra passada (37.578 ha).

Na realidade, vale ressaltar que o fato de a cultura do tomate permitir ao longo do ano vários plantios, requer que as primeiras avaliações sejam analisadas com cautela. As últimas safras tem mostrado significativas variações decorrentes de desajustes no setor. Cita-se, por exemplo, que os impasses entre industriais e produtores no sentido de se definir uma política justa de preços, em muitas Unidades da Federação, tem redundado em reversão de quadros que se apresentam otimistas.

A nível de Grandes Regiões, a Sudeste, principal produtora, registra uma área plantada ou a plantar de 24.903 ha, menor em 0,32% que a cultivada na safra anterior.

Em São Paulo, tendo em vista as dificuldades de se dimensionar a área plantada ou a plantar, pelos mesmos motivos mencionados anteriormente, adotou-se para a safra 91 a mesma área colhida em 90, ou seja, 15.360 ha. Contudo, considerando o período de 1985/90, convém lembrar que, a safra 1990 foi a de pior desempenho em função dos seguintes fatores: baixos preços alcançados pelo produto, opção por cultivos mais rentáveis e alto custo de produção.

No Espírito Santo, a área plantada ou a plantar de 1.436 ha é menor em 2,05% que a registrada na safra anterior. São apontadas como causas para esta queda, o alto custo de produção e ainda, as frequentes oscilações dos preços do produto.

No Rio de Janeiro, a expectativa de plantio para a próxima safra é de uma área de 3.076 ha, maior em 1,52% que a cultivada na anterior. Os maiores incrementos foram verificados nos municípios de Itaperuna, Nova Friburgo, Bom Jardim, Petrópolis e Cambuci. Aguarda-se ainda, neste estado, maiores incrementos para os próximos levantamentos em áreas tradicionais no cultivo do produto.

Para a região Sul, a previsão é de uma área plantada ou a plantar de 5.729 ha, menor em 2,14% que a verificada na safra 90. O Paraná foi o responsável por esta queda com uma área prevista de 1.200 ha (-11,31%) contra a cultivada na safra passada de 1.353 ha.

Por último, no Centro-Oeste, a área plantada ou a plantar para a safra 91 de 6.772 ha apresenta um acréscimo de 0,47%.

Em Goiás, principal produtor da região, numa primeira investigação informa uma área de 6.100 ha, maior em 0,69% que a plantada na safra passada. Embora registre

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

um pequeno incremento, salientamos que na safra 90 a cultura apresentou resultados expressivos graças a estímulos recebidos por parte da indústria. No início daquela safra, projetava-se uma área plantada ou a plantar de 3.205 ha, no entanto, a última avaliação (outubro) aponta uma área a ser colhida de 6055 ha, maior em 107,81% que a estimativa inicial.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/90

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA
PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 1991, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

P R O D U T O S A G R I C O L A S	Á R E A (H A)					
	SAFRA / 90			V A R I A Ç Ã O		
				PLANTADA OU	A PLANTAR	
	1	2	3	4	5	6
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)	
TOTAL	29 376 663	28 747 265	28 393 039	-3.35	-1.23	
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 047 705	1 043 150	1 076 590	2.76	3.21	
AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA	61 190	61 190	62 884	2.77	2.77	
ARROZ (EM CASCA)	2 813 410	2 550 140	2 735 495	-2.77	7.27	
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	92 546	92 343	91 713	-0.90	-0.68	
CANA-DE-AÇÚCAR (1)	2 810 444	2 807 043	2 808 302	-0.06	0.04	
CEBOLA	66 899	65 729	64 961	-2.90	-1.17	
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	1 557 538	1 421 116	1 559 891	0.15	9.77	
FUMO (EM FOLHA)	241 990	236 498	247 710	2.36	3.86	
MAMONA	19 382	19 242	18 440	-4.86	-4.17	
MANDIOCA (1)	533 482	533 430	540 690	1.35	1.36	
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	8 908 409	8 797 041	9 587 471	7.62	8.99	
SOJA (EM GRÃO)	11 186 090	11 080 983	9 561 482	-14.52	-13.71	
TOMATE	37 576	37 361	37 404	-0.46	0.12	

(1) ÁREA DESTINADA À COLHEITA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91	
	PLANTADA		COLHIDA	VARIACÃO %	
	1	2	3	4	5
				(4/2)	(4/3)
TOTAL	1 047 705	1 043 150	1 076 590	2.76	3.21
SUDESTE	434 979	430 699	379 673	-12.67	-11.80
MINAS GERAIS	134 179	129 699	111 473	-16.92	-14.18
SÃO PAULO	300 800	300 800	268 400	-10.77	-10.77
SUL	490 000	490 000	540 000	10.20	10.20
PARANÁ	490 000	490 000	540 000	10.20	10.20
CENTRO-OESTE	122 726	122 451	156 717	27.70	27.98
MATO GROSSO DO SUL	44 793	44 570	45 000	0.46	0.96
MATO GROSSO	42 422	42 422	66 237	56.14	56.14
GOIÁS	35 511	35 459	45 480	28.07	28.26

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADAS E COLHIDAS NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			VARIACÃO %		
				PLANTADA OU A PLANTAR	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	61 190	61 190	62 684	2.77	2.77	
SUDESTE	53 672	53 672	55 510	3.42	3.42	
MINAS GERAIS	1 072	1 072	1 042	-2.80	-2.80	
SÃO PAULO	52 600	52 600	54 468	3.55	3.55	
SUL	7 518	7 518	7 374	-1.92	-1.92	
PARANÁ	2 430	2 430	2 400	-1.23	-1.23	
RIO GRANDE DO SUL	5 088	5 088	4 974	-2.24	-2.24	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
				SAFRA / 91		
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	2 813 410	2 550 140	2 735 495	-2.77	7.27	
RONDONIA	86 531	86 531	78 578	-9.19	-9.19	
SUDESTE	719 278	691 575	695 014	-3.37	0.50	
MINAS GERAIS	441 078	420 824	427 995	-2.97	1.70	
ESPIRITO SANTO	33 417	33 417	35 215	5.38	5.38	
RIO DE JANEIRO	23 278	15 829	18 063	-22.40	14.11	
SÃO PAULO	221 505	221 505	213 741	-3.51	-3.51	
SUL	1 138 491	1 000 290	1 101 227	-3.27	10.09	
PARANA	150 000	150 000	150 000	-	-	
SANTA CATARINA	152 826	152 191	149 559	-2.14	-1.73	
RIO GRANDE DO SUL	835 665	698 099	801 668	-4.07	14.84	
CENTRO-OESTE	869 110	771 744	860 676	-0.97	11.52	
MATO GROSSO DO SUL	138 701	117 066	110 000	-20.69	-6.04	
MATO GROSSO	374 899	354 108	385 299	2.77	8.81	
GOIAS	351 010	296 070	360 950	2.83	21.91	
DISTRITO FEDERAL	4 500	4 500	4 427	-1.62	-1.62	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91	VARIACÃO %	
	1	2		(4/2)	(4/3)
	PLANTADA	COLHIDA	3	4	5
	6				
TOTAL	92 546	92 343	91 713	-0.90	-0.68
SUDESTE	24 770	24 620	23 448	-5.34	-4.76
MINAS GERAIS	13 988	13 836	12 756	-8.81	-7.62
ESPIRITO SANTO	521	521	392	-24.76	-24.76
RIO DE JANEIRO	61	61	70	14.75	14.75
SÃO PAULO	10 200	10 200	10 230	0.29	0.29
SUL	67 692	67 639	68 230	0.79	0.67
PARANÁ	26 200	26 200	24 800	-5.34	-5.34
SANTA CATARINA	13 320	13 267	13 600	2.10	2.51
RIO GRANDE DO SUL	28 172	28 172	29 830	5.89	5.89
CENTRO-OESTE	84	84	35	-58.33	-58.33
DISTRITO FEDERAL	84	84	35	-58.33	-58.33

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			VARIÇÃO %	
	SAFRA / 90	DESTINADA A COLHEITA	SAFRA / 91	(4/2)	(4/3)
	1 * COLHEITA	2 * COLHIDA	3 *	4 *	5 * (4/3)
					6
TOTAL	2 810 444	2 807 043	2 808 302	-0.08	0.04
SUDESTE	2 364 324	2 360 923	2 346 058	-0.77	-0.63
MINAS GERAIS	299 648	296 447	296 447	-1.07	-
ESPIRITO SANTO	43 144	43 144	39 193	-9.16	-9.16
RIO DE JANEIRO	209 552	209 352	198 438	-5.30	-5.21
SÃO PAULO	1 811 980	1 811 980	1 811 980	-	-
SUL	218 461	218 461	229 026	4.84	4.84
PARANÁ	170 000	170 000	180 000	5.88	5.88
SANTA CATARINA	17 273	17 273	17 273	-	-
RIO GRANDE DO SUL	31 188	31 188	31 753	1.81	1.81
CENTRO-OESTE	227 659	227 659	233 218	2.44	2.44
MATO GROSSO DO SUL	68 730	68 730	70 000	1.85	1.65
MATO GROSSO	54 279	54 279	58 218	7.26	7.26
GOIÁS	104 650	104 650	105 000	0.33	0.33

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91	VARIACÃO %	
	1	2		(4/2)	(4/3)
	PLANTADA	COLHIDA	3	4	5
TOTAL	65 899	65 729	64 961	-2.90	-1.17
SUDESTE	15 680	15 680	15 680	-	-
SÃO PAULO	15 680	15 680	15 680	-	-
SUL	51 219	50 049	49 281	-3.78	-1.53
PARANÁ	5 500	5 500	5 950	8.18	8.18
SANTA CATARINA	26 448	27 278	26 960	-5.23	-1.17
RIO GRANDE DO SUL	17 271	17 271	16 371	-5.21	-5.21

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	SAFRA / 91			SAFRA / 91		
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	1 557 538	1 421 116	1 559 891	0.15	9.77	
SUDESTE	435 897	431 457	435 030	-0.20	0.83	
MINAS GERAIS	238 541	234 384	242 150	1.51	3.31	
ESPIRITO SANTO	38 157	38 157	34 513	-9.55	-9.55	
RIO DE JANEIRO	5 699	5 416	4 867	-14.60	-10.14	
SÃO PAULO	153 500	153 500	153 500	-	-	
SUL	1 080 506	955 071	1 090 760	0.95	14.21	
PARANÁ	500 000	500 000	500 000	-	20.00	
SANTA CATARINA	306 214	281 405	310 000	1.24	10.16	
RIO GRANDE DO SUL	174 292	173 666	180 760	3.71	4.08	
CENTRO-OESTE	41 135	34 588	34 101	-17.10	-1.41	
MATO GROSSO DO SUL	16 196	10 699	10 000	-38.25	-6.53	
MATO GROSSO	11 263	11 263	10 414	-7.54	-7.54	
GOIAS	12 150	11 100	11 700	-3.70	5.41	
DISTRITO FEDERAL	1 526	1 526	1 987	30.21	30.21	

[illegible]

2000 2001 2002

項目										単位										備考																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

TOTAL	241 890	238 458	247 710	2,38	3,86
SUDESTE	4 016	3 988	4 078	1,54	2,23
MINAS GERAIS	3 704	3 677	3 800	2,58	3,35
SÃO PAULO	312	312	278	-10,50	-10,50
SUL	237 874	234 508	243 632	2,38	3,85
PARANÁ	21 970	21 870	23 000	4,69	4,69
SANTA CATARINA	97 999	97 034	98 160	1,12	2,12
RIO GRANDE DO SUL	118 005	115 445	121 472	2,94	5,20

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 90		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91		VARIAÇÃO %
	PLANTADA	COLHIDA			(4/2) * (4/3)
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL	19 382	19 242	18 440	-4.86	-4.17
SUDESTE	15 180	15 040	15 040	-0.92	-
MINAS GERAIS	2 653	2 513	2 513	-5.28	-
SÃO PAULO	12 527	12 527	12 527	-	-
SUL	4 162	4 162	3 200	-23.11	-23.11
PARANÁ	4 162	4 162	3 200	-23.11	-23.11
CENTRO-DESTE	40	40	200	400.00	400.00
MATO GROSSO DO SUL	40	40	200	400.00	400.00

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			VARIAÇÃO %		
	DESTINADA A COLHEITA			SAFRA / 91		
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	533 482	533 430	540 690	1.35	1.36	
RONDONIA	26 725	26 725	26 937	0.79	0.79	
SUDESTE	138 521	138 469	141 940	2.47	2.51	
MINAS GERAIS	82 706	82 706	82 706	-	-	
ESPIRITO SANTO	20 256	20 256	23 283	14.94	14.94	
RIO DE JANEIRO	12 679	12 627	12 922	1.92	2.34	
SÃO PAULO	22 880	22 880	23 029	0.65	0.65	
SUL	300 070	300 070	301 971	0.63	0.63	
PARANÁ	110 000	110 000	110 000	-	-	
SANTA CATARINA	68 421	68 421	75 000	9.62	9.62	
RIO GRANDE DO SUL	121 649	121 649	116 971	-3.85	-3.85	
CENTRO-OESTE	68 166	68 166	69 842	2.46	2.46	
MATO GROSSO DO SUL	25 742	25 742	25 000	-2.88	-2.88	
MATO GROSSO	27 004	27 004	29 192	8.10	8.10	
GOIAS	14 720	14 720	15 000	1.90	1.90	
DISTRITO FEDERAL	700	700	650	-7.14	-7.14	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 90			VARIACÃO %	
	PLANTADA		COLHIDA	PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91	(4/2) (4/3)
	1	2	3	4	5 6
TOTAL	8 908 409	8 797 041	9 587 471	7.62	8.99
RONDONIA	121 556	121 556	125 119	2.93	2.93
SUDESTE	2 760 642	2 701 079	2 884 810	4.50	5.80
MINAS GERAIS	1 458 034	1 409 222	1 485 148	1.86	5.39
ESPIRITO SANTO	118 350	118 350	127 160	7.44	7.44
RIO DE JANEIRO	33 158	22 407	28 702	-13.44	28.09
SÃO PAULO	1 151 100	1 151 100	1 243 800	8.05	8.05
SUL	4 564 701	4 557 516	4 999 690	9.53	9.70
PARANÁ	1 900 000	1 900 000	2 100 000	10.53	10.53
SANTA CATARINA	1 014 535	1 011 565	1 040 000	2.51	2.81
RIO GRANDE DO SUL	1 650 166	1 645 951	1 859 690	12.70	12.99
CENTRO-OESTE	1 461 510	1 416 890	1 577 852	7.96	11.36
MATO GROSSO DO SUL	268 479	255 747	300 000	11.74	17.30
MATO GROSSO	273 431	270 693	287 192	5.03	6.10
GOIAS	902 800	873 650	969 700	7.41	10.99
DISTRITO FEDERAL	16 800	16 800	20 960	24.76	24.76

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 91		
	1	2	3	4	VARIACÃO %	
					(4/2)	(4/3)
TOTAL	11 186 090	11 080 983	9 561 482	-14,52	-13,71	
SUDESTE	1 130 302	1 118 724	995 894	-11,80	-10,85	
MINAS GERAIS	565 102	557 524	481 056	-15,47	-13,72	
SÃO PAULO	561 200	561 200	515 838	-8,08	-8,08	
SUL	6 161 491	6 152 191	5 584 099	-9,37	-9,23	
PARANÁ	2 270 000	2 270 000	2 050 000	-9,69	-8,65	
SANTA CATARINA	365 953	366 143	305 000	-17,56	-16,70	
RIO GRANDE DO SUL	3 521 538	3 516 048	3 229 099	-8,30	-8,16	
CENTRO-OESTE	3 894 297	3 810 068	2 980 489	-23,47	-21,77	
MATO GROSSO DO SUL	1 280 382	1 256 469	1 100 000	-14,49	-12,45	
MATO GROSSO	1 552 725	1 527 669	1 061 109	-31,66	-30,54	
GOIÁS	1 001 690	972 430	769 160	-23,21	-20,90	
DISTRITO FEDERAL	53 500	53 500	50 220	-6,13	-6,13	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1991, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 90			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
				SAFRA / 91		
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	37 578	37 361	37 404	-0.46	0.12	
SUDESTE	24 984	24 867	24 903	-0.32	0.14	
MINAS GERAIS	5 128	5 031	5 031	-1.89	-	
ESPIRITO SANTO	1 466	1 466	1 436	-2.05	-2.05	
RIO DE JANEIRO	3 030	3 010	3 076	1.52	2.19	
SÃO PAULO	15 360	15 360	15 360	-	-	
SUL	5 854	5 764	5 729	-2.14	-0.61	
PARANÁ	1 353	1 353	1 200	-11.31	-11.31	
SANTA CATARINA	1 700	1 620	1 700	-	4.94	
RIO GRANDE DO SUL	2 801	2 791	2 829	1.00	1.36	
CENTRO-OESTE	6 740	6 730	6 772	0.47	0.62	
MATO GROSSO DO SUL	90	83	80	-11.11	-3.61	
MATO GROSSO	166	166	162	-2.41	-2.41	
GOIÁS	6 058	6 055	6 100	0.59	0.74	
DISTRITO FEDERAL	426	426	430	0.94	0.94	

IBGE/CEPAGRO - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
COORDENADORES ESTADUAIS

RO - ANTONIO NIRVANDO MACIEL ROCHA cep 78.900	Av. Duque de Caxias, 1223 Tel. (069) 221-3077 / 221-3658
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69.900	Av. Benjamin Constant, 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - IVAN MOREIRA cep 69.000	Rua Lobo D'Almada, 272 Tel. (092) 232-0188 / 232-1369
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69.300	Av. Getúlio Vargas, 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - JOÃO VIANA DE ARAUJO cep 6.600	Travessa Angustura, 2.939 Tel. (091) 226-7003 / 226-7550
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68.900	Rua Jovino Dinoa, 2.133 Tel. (096) 222-3574 / 222-3128
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65.000	Rua Joaquim Tavora, 49 - 3º andar Tel. (098) 222-4036 / 222-4490
PI - NILSON DE MIRANDA LEÃO cep 64.000	Rua Simplicio Mendes, 436/N Tel (086) 222-8410 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60.025	Rua Major Facundo, 733 - 10º andar Tel (085) 243-5455 / 231-5352
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59.000	Pça Porto Velho, 435 - 1º andar Tel (084) 222-9847 / 222-2897
PB - EDU ELOY cep 58.000	Rua Irineu Pinto, 94 Tel. (083) 221-4027 / 241-1560
PE - ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE cep 50.000	Rua Hospício, 387 - 2º andar Tel. (081) 231-0811 r.27 / 221-5921
AL - ELDER DE OLIVEIRA COSTA cep 57.000	Rua Tiburcio Valeriano, 125 - 1º andar Tel. (082) 221-1531 / 223-2665
SE - GERALDO DE MELO MENEZES cep 49.000	Rua Riachuelo, 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAIS cep 40.000	Av. Estados Unidos, 50 - 4º andar Tel. (071) 241-1303 / 241-1943
MG - CARLOS ALBERTO PEREIRA cep 30.000	Rua Oliveira, 523 - 3º andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.142 / 223-3067
ES - REYNALDO ANTONIO QUINTINO cep 29.000	Rua Duque de Caxias, 267 - 3º andar Tel. (027) 223-3971 / 222-5026
RJ - GERALDO MODENESI HERZOG cep 20.021-	Rua General Justo, 171 Tel (021) 297-3911 r.230 / 294
SP - PAULO PATERLINI VIEIRA cep 01.220	Rua Urussuí, 93 - 12º andar Tel. (011) 282-6219 / 883-2256
PR - JORGE MRYCZKA cep 80.000	Rua Carlos de Carvalho, 552 - 1º andar Tel. (041) 234-9122 r.51 / 234-9122 r.42
SC - VILMAR AREAS cep 88.000	Rua João Pinto, 12 Tel.(0482) 222-0733 r.27 / 28
RS - CLAUDIO SANTANA cep 90.000	Rua Augusto de Carvalho, 1.205 - 2º andar. Tel (0512) 28-6444 / 28-5792
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBURQUERQUE cep 79.100	Rua Barão do Rio Branco, 1.431 Tel (067) 721-1823 / 721-1517
MT - TIAGO PEREIRA cep 78.000	Av. XV de Novembro, 235 - 1º andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA cep 29.000	Av. Tocantins, 675 - 2º andar TEL. (062) 261-8555 / 223-1687
DF - ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BIFFI cep 70 302	SDS - B1./H Ed. Venancio II 1º e 2º andar Tel (061) 321-7702 / 224-2011

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS E TELEFONES

DAS DELEGACIAS DO IBGE

Acre

Rua Benjamin Constant, 506
Palácio Valério Caldas de Magalhães
CEP 69900 - Rio Branco - AC
Tel.: (068) 224-1382, 224-1490, 224-2572 e 224-1540

Alagoas

Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - 1º andar
Caixa Postal 95
CEP 57000 - Maceió - AL
Tel.: (082) 223-2665, 223-2803 e 223-5088

Amapá

Rua Jovino Dinoá, 2123
Bairro Central
CEP 68900 - Macapá - AP
Tel.: (096) 222-3128, 223-2696 e 222-3574

Amazonas

Rua Lobo D' Almada, 272
Caixa Postal 329
CEP 69000 - Manaus - AM
Tel.: (092) 232-1369, 232-0152, 232-0086 e 233-9527

Bahia

Av. Estados Unidos, 50 - Ed. Sesquicentenário 4º/5º andares
Caixa Postal 1043
CEP 40000 - Salvador - BA
Tel.: (071) 243-9185 e 243-9277

Ceará

Rua Major Facundo, 733 - 7º/10º andares - sala 1003
Caixa Postal 1054
CEP 60000 - Fortaleza - CE
Tel.: (085) 231-5352 e 231-5502

Distrito Federal

SDS - BLH Edifício Venâncio II - 2º andar
CEP 70302
Tel.: (061) 321-7702, 321-8708, 224-6507, 224-6954 e 224-6897

Espírito Santo

Rua Duque de Caxias, 267 - 3º andar
Edifício Francisco Teixeira da Cruz
Praia do Suá
Caixa Postal 140

CEP 29010 - Vitória - ES
Tel.: (027) 222-5004, 222-5026 e 223-8261

Goiás

Av. Tocantins, 675
Caixa Postal 121
CEP 74000 - Goiânia - GO
Tel.: (062) 223-1687, 224-5210, 224-5243 e 223-3307

Maranhão

Rua Joaquim Távora, 49
Caixa Postal 338
CEP 65000 - São Luís - MA
Tel.: (098) 222-2862, 222-0350, 222-4490, 221-5121, 222-5316 e 222-4632

Mato Grosso

Av. XV de Novembro, 235 - 1º andar - sala 104
Caixa Postal 21
CEP 78000 - Cuiabá - MT
Tel.: (065) 322-2121 e 322-2414

Mato Grosso do Sul

Rua Barão do Rio Branco, 1431
Caixa Postal 264
CEP 79100 - Campo Grande - MS
Tel.: (067) 721-1902 e 721-1525

Minas Gerais

Rua Oliveira, 523 - 3º andar - sala 318
CEP 30310 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (031) 223-1078, 221-9286, 223-3067, 223-6207 e 223-0554

Pará

Av. Gentil Bittencourt, 418
Caixa Postal 805
CEP 66000 - Belém - PA
Tel.: (091) 222-7595, 222-4122 e 222-7195

Paraíba

Rua Irineu Pinto, 94
Caixa Postal 204
CEP 58000 - João Pessoa - PB
Tel.: (083) 241-1560 e 221-4310

Paraná

Rua Carlos de Carvalho, 552 - 1º andar
Caixa Postal "W"

CEP 80410 - Curitiba - PR
Tel.: (041) 224-1978 e 234-9122 - Ramais 22, 40 e 64

Pernambuco

Rua do Hospício, 387 - Boa Vista
CEP 50060 - Recife - PE
Tel.: (081) 222-0513, 222-6579 e 231-0811

Piauí

Rua Simpício Mendes, 436 - 1º/3º andares
Caixa Postal 36
CEP 64025 - Teresina - PI
Tel.: (086) 222-4162, 222-8410 e 222-4161

Rio de Janeiro

Av. General Justo, 171 - 3º/8º andares
Centro - CEP 20021 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 220-4889 e 297-3911 - Ramal 338

Rio Grande do Norte

Praça Pedro Velho, 435 - 1º andar
CEP 59060 - Natal - RN
Tel.: (084) 222-3695, 222-4771 e 222-2897

Rio Grande do Sul

Av. Augusto de Carvalho, 1205
Caixa Postal 2214

CEP 90010 - Porto Alegre - RS
Tel.: (051) 228-5792, 221-3876, 221-4054 e 228-6444

Rondônia

Av. Duque de Caxias, 1223
Caixa Postal 17
CEP 78900 - Porto Velho - RO
Tel.: (069) 223-1730, 223-3105 e 221-5143

Roraima

Av. Getúlio Vargas, 76-E
CEP 69300 - Boa Vista - RR
Tel.: (095) 224-4425 e 224-4103

Santa Catarina

Rua João Pinto, 12
Caixa Postal 280
CEP 88010 - Florianópolis - SC
Tel.: (048) 222-0670 - Ramais 27 e 28 e 244-1421
Ramal 52 e 222-0733

São Paulo

Rua Urussuí, 93 - 12º andar - Itaim-Bibi
CEP 04542 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 883-2256, 883-0312, 258-1011 e 883-0077

Sergipe

Rua Riachuelo, 1017
CEP 49020 - Aracaju - SE
Tel.: (079) 222-0634, 222-8197 e 222-8189

